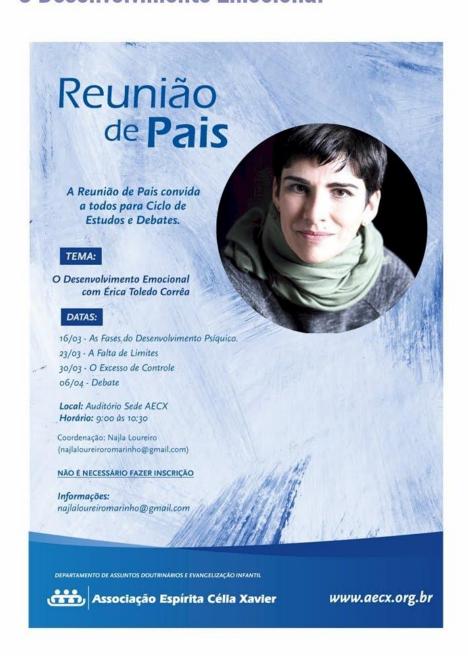
CONHEÇA AQUI! Nº 217 / 29 de março de 2019

cless: ALMOÇO FESTIVO



O Desenvolvimento Emocional



MECK A COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS É UMA PREMISSA METAFÍSICA* DO ESPIRITISMO?

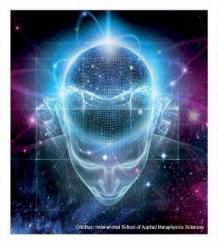


Mais recentemente, com o retorno da filosofia ao ensino médio brasileiro e a ampla difusão das obras de Allan Kardec, com iniciativas como as da FEB e do Instituto de Pesquisas Espíritas Allan Kardec (IPEAK), têm surgido novos debates com base em leituras, não apenas das obras básicas do fundador, mas também da Revista Espírita, no período em que ele era o editor (1858-1869), que contém contribuições que deixam mais claros alguns pontos do pensamento espírita.

Vi por esses dias um debate sobre os princípios a partir dos quais o espiritismo foi elaborado. Na filosofia, esses princípios podem ser ideias consideradas corretas (premissas ou postulados) ou justificadas racionalmente. Já os dogmas, embora tenham o sentido original de premissas de sistemas filosóficos na antiguidade, acabaram por ser entendidos como pontos de vista indiscutíveis sobre os quais se fundam as religiões, especialmente a partir do cristianismo medieval.

Um ponto aparentemente óbvio, mas que foi e parece que continua sendo fonte de debates, diz respeito à existência e comunicabilidade dos espíritos. É uma premissa adotada por Kardec como verdadeira e indiscutível (dogma) ou é o resultado de uma cuidadosa observação de fatos?

Na Revista Espírita de abril de 1869, encontrase um artigo curioso, intitulado "Profissão de fé espírita americana", onde possivelmente Allan Kardec comenta uma publicação do jornal Salut, de New Orleans, de 1867, no qual se divulgam os resultados de um congresso espiritualista norte americano. O evento gerou uma "profissão de fé" dos espiritualistas dos Estados Unidos, e Kardec destaca as muitas semelhanças entre pontos de vista e as muito poucas diferenças. Como foram movimentos desenvolvidos separadamente, Kardec argumenta como um ponto favorável ao espiritismo.



Uma questão que ele destaca em seus comentários é a da origem da proposição da comunicabilidade dos Espíritos espiritualismo e no espiritismo. Lê-se abaixo: "Essa crença não é mais o resultado de um sistema preconcebido nesse país do que o Espiritismo na França. Ninguém a imaginou; viu-se, observou-se e tiraram-se conclusões. Lá, como aqui, não se partiu da hipótese dos Espíritos para explicar os fenômenos, mas dos fenômenos, como efeito, chegou-se aos Espíritos como causa, pela observação. Eis uma circunstância capital que os detratores se obstinam em não levar em conta." (Revista Espírita, abril de 1869, p. 99. Tradução de Júlio Abreu Filho pela EDICEL)

Cabe lembrar também que não se trata de crença ingênua, porque Allan Kardec examinou as diferentes formas de explicação dos fenômenos estudados, como se pode ler no capítulo IV da primeira parte de O Livro dos Médiuns (Dos sistemas), verificando a capacidade explicativa de cada um deles e delimitando os fenômenos que só seriam devidamente explicados pelas comunicabilidade dos Espíritos.

Camille Flammarion não ficou satisfeito com este trabalho de Allan Kardec e continuou estudando empiricamente os fenômenos atribuídos aos Espíritos de forma geral. Publicou em 1865 o livro "As forças naturais desconhecidas", no qual analisa e considera verdadeiros diversos fenômenos estudados, mas ainda não conclui pela indubitabilidade da comunicação dos espíritos. Essa conclusão veio em 1922, quando publicou o terceiro livro de "A morte e seu mistério".

Vê-se, portanto, que seria um erro entender que o Espiritismo propõe a comunicabilidade dos Espíritos apenas como ideia ou princípio metafísico, mas que se trata do resultado de observações de fenômenos psicológicos (ou parapsicológicos, como queira o leitor) e que não nega a possibilidade de outras explicações, exigindo do seu observador uma análise cuidadosa para não levar "gato por lebre", ou seja, não confundir com as produções do inconsciente, com a imaginação ativa, com a fantasia, fraudes intencionais ou não e outras explicações possíveis. •

(*) A metafísica é a base da Filosofia e também o ramo responsável pelo estudo da existência do ser. A palavra metafísica vem do grego e o prefixo "meta" significa "além de".

Por meio da metafísica se procura **uma** interpretação do mundo, sobre a natureza, a constituição e estruturas básicas da realidade. O primeiro filósofo a tratar sobre o assunto, de maneira sistemática, foi Aristóteles.

Aliás, ele mesmo chamou esta ideia de "filosofia primeira", por entender que ela seria o alicerce da reflexão filosófica. Desta forma, o termo metafísica não foi cunhado por ele e sim por um dos seus discípulos que organizou a sua obra.

Além da "filosofia primeira", Aristóteles investigava a "ciência do ser enquanto ser". Por isso, ele estava interessado em questionar o que faz a matéria ser diferente e ao mesmo tempo

Fonte: www.todamateria.com.br/metafisica

cleex DLBVINDICA





Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca – DLBV"



TÍTULO: MELHOR É VIVER!, O AUTOR: Richard Simonetti

EDITORA: CEAC 1º EDIÇÃO: 2018 PÁGINAS: 176



Sob orientação espiritual, um grupo mediúnico desenvolve ações socorristas em favor de pessoas que cogitam desertar da existência. Dramas pungentes, experiências edificantes, ações salvadoras e testemunhos comoventes sucedem-

se nesse surpreendente painel, que enfatiza a importância da vida no mundo material, apresentando as dificuldades como valiosas oportunidades cedidas por Deus para nosso crescimento moral e espiritual.

CORCE FILOSOFANDO









EXPEDIENTE
Informativo semanal da AECX
Diretoria de Comunicação
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação Edições LEE: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br